

Dia Internacional das
Viúvas
23 de junho

DIA 23 DE JUNHO – DIA INTERNACIONAL DAS VIÚVAS (cf. Calendário da Rede JPIC RSCM - junho)

Para dar especial reconhecimento à situação das viúvas de todas as idades e entre regiões e culturas, a **Assembleia Geral das Nações Unidas decidiu, a partir de 2010, observar o DIA INTERNACIONAL DAS VIÚVAS em 23 de junho de cada ano.**

O abuso de viúvas e seus filhos constitui uma das mais graves violações dos direitos humanos e obstáculos ao desenvolvimento atual. Milhões de viúvas do mundo sofrem extrema pobreza, ostracismo, violência, falta de moradia, problemas de saúde e discriminação na lei e nos costumes.

Pobreza

Em um amplo espectro de países, religiões e grupos étnicos, uma mulher fica desamparada quando o marido morre. A pobreza é freqüentemente agravada pelo pouco ou nenhum acesso ao crédito ou outros recursos econômicos, e pelo analfabetismo ou falta de educação. Sem educação e treinamento, as viúvas não podem se sustentar nem a suas famílias.

Muitas viúvas em sociedades tradicionais não têm direitos, ou direitos muito limitados, à herança ou propriedade da terra sob a lei consuetudinária e religiosa. Sem direitos de herança, incluindo a falta de direitos sobre a propriedade de sua família biológica, as viúvas consideram-se financeiramente inseguras e totalmente dependentes da caridade dos parentes de seus maridos.

Na Índia, onde a viuvez constitui uma instituição social de baixo status e também uma condição pessoal, milhares de viúvas são desalojadas por parentes e desabrigadas, forçando muitas mulheres a procurar trabalho informal como trabalhadoras domésticas ou a mendigar ou prostituir-se.

As viúvas dos países desenvolvidos também podem enfrentar dificuldades específicas, que vão desde a perda da cobertura de seguro até dificuldades em acessar o crédito até se tornarem responsáveis pelo cuidado das crianças. Em alguns casos, as viúvas podem se responsabilizar pelas dívidas de um cônjuge falecido.

Violência Contra as Viúvas

A violência contra as mulheres é uma das violações mais generalizadas dos direitos humanos, afetando mulheres de todas as origens, idades, culturas e países. Viúvas não são exceção e podem, de fato, estar particularmente em alto risco de violência.

Em muitos países, mas particularmente na África e na Ásia, as viúvas são vítimas de violência física e mental - incluindo abuso sexual - relacionadas a disputas por herança,



terras e propriedades. Sem direito de propriedade da propriedade do marido, uma viúva pode estar sujeita a abusos e ser expulsa de sua casa por completo. Na África, o abuso da viúva atravessa fronteiras étnicas, de classe e de renda, tornando as viúvas entre as mulheres mais vulneráveis e carentes da região.

As viúvas são coagidas a participar de práticas tradicionais prejudiciais, degradantes e até ameaçadoras à vida, como parte dos rituais de enterro e luto. Em vários países, por exemplo, as viúvas são forçadas a beber a água em que os cadáveres de seus maridos foram lavados. Os ritos de luto também podem envolver relações sexuais com parentes do sexo masculino, depilação dos cabelos e escarificação.

Impacto na saúde

A má nutrição, o abrigo inadequado e a vulnerabilidade à violência, combinados com a falta de acesso a cuidados de saúde, podem afetar o bem-estar físico e mental das viúvas. As necessidades de saúde sexual e reprodutiva das viúvas podem não ser abordadas, incluindo o fato de que as viúvas são frequentemente vítimas de estupro.

As viúvas são particularmente vulneráveis no contexto do HIV e SIDA. As mulheres podem ser mantidas inconscientes da causa da morte relacionada ao SIDA do seu marido e submetidas a limpeza ritual através do sexo com parentes do sexo masculino, independentemente do seu estado serológico. A insegurança econômica decorrente da viuvez também leva algumas mulheres e meninas ao trabalho sexual.

Viúvas e situações relacionadas a conflitos

Um grande número de mulheres é viúva devido a conflitos armados. Em algumas partes do leste da República Democrática do Congo, por exemplo, é relatado que cerca de 50% das mulheres são viúvas, enquanto há cerca de três milhões de viúvas no Iraque e mais de 70.000 em Cabul, no Afeganistão.

Viúvas lutam para cuidar de si e de seus filhos em seus próprios países, campos de refugiados ou países de asilo. Em várias situações pós-conflito, um grande número de crianças depende de mães viúvas - muitas vezes mulheres jovens, às vezes crianças - como seu único apoio. As avós viúvas também ficam cuidando de netos órfãos e doentes.

Antes de serem viúvas durante o conflito, muitas mulheres veem seus maridos torturados, mutilados ou sofrendo outros tratamentos cruéis e desumanos. As viúvas podem estar sujeitas a violência relacionada com conflitos - incluindo violência sexual como tática de guerra - com violência contra mulheres durante ou após conflitos armados relatados em todas as zonas de guerra internacionais ou não internacionais. Tendo sido estupradas e mutiladas, muitas viúvas são infectadas pelo HIV durante o conflito. As viúvas em países que saem do conflito são vulneráveis a abusos em curso e muitas vezes experimentam mais violência e discriminação no período pós-conflito. Os maus tratos às viúvas podem ter um impacto negativo nos investimentos em paz e segurança, alimentando o ciclo da pobreza, criando inquietação e insegurança e, em última análise, desafiando a democracia e a segurança sustentável.

INFORMAÇÕES VINDAS DAS NAÇÕES UNIDAS.